

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

Editor-coordenador
Luiz Lasserre
lasserre@grupoparade.com.br

salvador@grupoparade.com.br

ILHA Pedagoga é morta a facadas em Vera Cruz (Mar Grande)

www.atarde.com.br

BIOMETRIA Em Salvador, apenas 17% dos eleitores fizeram recadastramento

Filas no TRE têm espera de mais de três horas

FRANCO ADAILTON

A procura de eleitores pelo serviço de recadastramento biométrico tem gerado longas filas na sede do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA), no Centro Administrativo da Bahia (CAB). Apesar da demanda, em Salvador, apenas 327 mil (17%) dos mais de 1,9 milhão de eleitores informaram os dados à Justiça Eleitoral.

Os eleitores têm até 31 de janeiro do ano que vem para fazer o recadastramento obrigatório em um dos doze postos de atendimento da capital, entre eles a sede do TRE-BA, no CAB. No estado, mais de 1,9 milhão (19,01%) dos cerca de 10,5 milhões de eleitores já passaram pelo procedimento.

Por causa da procura, há quem passe cerca de três horas na fila para atendimento em um dos 70 guichês na sede do órgão, a exemplo da doméstica Rita Monteiro, 59 anos, que chegou ao local ontem por volta das 6h30, mas às 9h30 ainda não havia entrado no prédio.

"Eu só vim mesmo porque fui obrigada a passar por isso", reclamou a moradora de Cajazeiras, que saiu de casa por volta das 5h30. "Eu também só vou votar por obrigação, pois não acredito em nenhum desses políticos. Se não fosse por isso, nem ia lá",

completou.

Rita foi acompanhada da vizinha Rosana Martins, 38 anos, que, ao contrário dela, não chegou nem a pegar fila quando fez o recadastramento, em fevereiro passado. "Na época, estava vazio. Precisa do comprovante de votação para uma entrevista de emprego, então, vim logo", lembrou.

Por sua vez, a doméstica Janete Machado, 58 anos, chegou ao TRE-BA por volta das 9h40, mas, ao ver o tamanho da fila, ficou em dúvida se esperaria. "Pior que eu já gastei o transporte para vir. A chantagem é tão grande, de que a gente vai perder os benefícios, que temos que encerrar", afirma.

Metas

Segundo informações do TRE-BA, o objetivo é "atingir cerca de três milhões de eleitores identificados biometricamente, em todo o estado, até a próxima eleição". Quarenta e três municípios já concluíram o recadastramento, enquanto outras 52 cidades continuam com o processo.

Embora longe da meta em Salvador, houve um crescimento de 30% no atendimento entre o último dia 29 de maio e 2 de junho passado, com 15.737 eleitores recadastrados. Na semana anterior, entre os dias 22 e 26 de



Eleitores lotaram a sede do órgão, no CAB, para realizar o cadastro da biometria



Janete Machado ficou em dúvida se encarraria a fila

maio, 11.025 pessoas aptas a votar passaram pelo processo de cadastramento.

A chefe do cartório da 20ª Zona Eleitoral, Silvana Matos, calcula que o atendimento na sede do TRE-BA saltou de cerca de 1.200 para 2.500 eleitores por dia, mais que o dobro. Para ele, o aumento na busca do recadastramento decorre das campanhas de chamamento por parte do órgão.

"As pessoas, então, alertaram que, se deixarem para a última hora, correm o risco de não conseguir passar pelo procedimento", observa. "O que é muito ruim para o cidadão, por causa das implicações para obter outros documentos, caso o título de eleitor seja cancelado",

acrescenta.

Entre algumas sanções, os eleitores podem ficar impedidos de obter certidões de quitação, tirar passaporte, renovar benefícios sociais, receber aposentadoria, matricular-se em instituições públicas de ensino, tomar empréstimo em bancos públicos e tomar posse em cargo público.

Matos orienta os eleitores a procurarem os outros postos de atendimento (a lista completa está no site www.tre-ba.jus.br), para evitar filas. "Estamos com postos em quatro prefeituras-bairro e quatro SACs, onde os atendimentos são agendados, de acordo com o horário de funcionamento", sugere.

5 etapas são feitas no recadastramento: coleta de digitais dos dedos das mãos, fotografia facial, assinatura digital, revisão de dados e impressão do novo título

A lista de documentos necessários está no portal www.tre-ba.jus.br.

UNIVERSIDADES

MP-BA denuncia uso de documentos falsos para acesso ao sistema de cotas

MIRIAM HERMES

Um esquema de emissão de documentos falsos foi denunciado à Justiça de Livramento de Nossa Senhora, a 670 km de Salvador, pelo Ministério Público da Bahia (MP-BA). As investigações apontam que os atestados ilegais foram emitidos pela Associação do Desenvolvimento Comunitário, Cultural, Educacional e Social do Quilombo da Rocinha e região (Accoped).

Conforme o promotor de justiça Millen Castro, a instituição é acusada de falsidade ideológica, pois concedeu documentos declarando que as pessoas que residiam na comunidade eram remanescentes de quilombolas, "o que não é verdade", afirmou.

Autor da denúncia, o promotor disse que as declarações foram emitidas entre 2011 e 2015 e pelo menos 13 estudantes utilizaram destes papéis para ter acesso a três universidades públicas instaladas no estado, por meio do sistema de cotas.

Os estabelecimentos citados pelo MP-BA são a Universidade Federal da Bahia (Ufba), a Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) e a Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (Uesb), com sede em Vitória da Conquista.



A Uefs é uma das instituições que receberam estudantes com documentos falsos

As cópias dos autos referentes aos demais alunos foram encaminhadas pelo promotor Millen Castro para as faculdades onde estão matriculados e as promotorias de justiça nas respectivas comarcas, para que também investiguem a prática da utilização das falsas declarações para matrícula.

Castro enfatizou que as investigações tiveram início com três associações de remanescentes de quilombolas e destacou que, das declarações pesquisadas pelo MP-BA, mais da metade eram verdadeiras.

"Das três associações, apenas uma emitiu as declara-

ções falsas", disse, acrescentando que "não podemos deixar que este episódio macule a proposta do acesso às universidades pelo sistema de cotas". Para ele, o processo é importante para valorizar as minorias.

Autodeclaração

No entanto, as fraudes não ocorrem apenas através de atestados falsos de terceiros, segundo a coordenadora do Grupo de Atuação Especial de Proteção dos Direitos Humanos e Combate à Discriminação (Gedhdis), promotora Lívia Vaz.

Ela alertou que "pessoas que não possuem caracteris-

tics relacionadas ao grupo étnico-racial negro (pretos e pardos) estão se autodeclarando assim para concorrer pelas cotas". A promotora enfatizou que essa postura tem prejudicado candidatos negros, porque correm o risco de "serem excluídos injusta e previamente".

Conforme nota da Uefs, a universidade não foi notificada oficialmente até ontem à tarde. A reportagem fez contato com a demais universidades públicas citadas pela para obter um posicionamento sobre o assunto, no entanto, não obteve retorno até o fechamento desta edição.

CAPITAL

Programa abre espaço para a população definir obras

ROSELI SERVILLEHA*

O Ouvindo Nosso Bairro 2017, programa de consulta popular que foi alvo de sucesso na primeira edição há dois anos, foi relançado, ontem, na praça João Mangabeira, nos Barris.

Na ocasião, também foi anunciado por autoridades municipais o encaminhamento de dois projetos de lei à Câmara de Vereadores.

Um deles determina a divisão de Salvador em 163 bairros, com previsão de revisão do tema em 2020. Já o outro projeto deverá instituir o Ouvindo Nosso Bairro como programa municipal a ser realizado a cada dois anos.

A segunda edição do programa terá duração de quatro meses e contará com mudanças que pretendem agilizar as obras e intervenções demandadas pela população.

Diferentemente de 2015, o modelo atual não terá encontros presenciais. O cidadão escolhe por meio eletrônico as obras a serem realizadas nos bairros.

A votação popular deverá ser realizada entre 3 de julho e 7 de agosto. Os votantes devem indicar, por ordem de prioridade cinco propostas de intervenções a serem feitas na comunidade.

A divulgação do resultado, assim como o início das as-

sinaturas de ordem de serviço, está prevista para a segunda quinzena de agosto.

Como participar

Há três maneiras de participar do programa, uma delas é a página da internet no endereço www.ouvindonosobairro.salvador.ba.gov.br. Outra opção é baixar o aplicativo do programa no celular ou tablet, disponível nas plataformas Android e iOS.

A terceira alternativa é por meio de totens para votação, a serem implantados nas unidades das prefeituras-bairro e em locais de grande circulação de pessoas, a exemplo das estações de transbordo e metrô.

A tecnologia foi desenvolvida pela Companhia de Governança Eletrônica do Salvador (Cogel).

* SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR-COORDENADOR LUIZ LASSERRE

Participação dos cidadãos será de 3/7 a 7/8, pela internet, totens ou aplicativo